

A PERCEPÇÃO DE VOLUNTÁRIOS E PARTICIPANTES SOBRE A X SEMANA DE EXTENSÃO DA FACULDADE UNB PLANALTINA- FUP

Juliana Eugênia Caixeta¹
Fabiana Miranda de Souza²
Ludmila Xavier da Guirra³
Cristian Ney Viana Guimarães⁴
Luciana Medeiros Leite⁵
Nattacha Lidiany Fernandes dos Santos⁶
Rosimary Oliveira da Silva⁷

RESUMO

As ações de extensão universitária viabilizam o processo de formação humana, cidadã e profissional, a partir de intervenções que unem o saber acadêmico ao fazer contextualizado e compartilhado com a comunidade que também compõe a universidade. Tais ações permitem, ainda, a investigação e a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento coletivo da sociedade. Neste trabalho, realizamos uma pesquisa com os voluntários e participantes das ações da X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina para identificar o impacto da ação para eles mesmos e para suas organizações de trabalho ou comunidade. Ao todo foram entrevistados, na modalidade presencial ou a distância, 20 pessoas entre voluntários e participantes das ações. Os resultados evidenciaram que para todos os participantes da pesquisa a semana de extensão permitiu a integração da universidade com as escolas, comunidade e organizações parceiras, porque abriu caminhos de diálogos e ações que não são tradicionais do espaço acadêmico, mas que deveriam ser, já que a universidade é para todos e deve ser feita com, para e por todos.

Palavras-chave: extensão universitária. semana de extensão. percepção de voluntários. percepção de participantes.

ABSTRACT

The actions of university extension enable the process of human, civic and professional formation because they combine academic knowledge with the popular knowledge which also comprises the university. This process allows the research and production of new knowledge and the collective development of society from interventions that link the University, partner institutions, and the community. The objective of this study was to understand the perception of volunteers and participants of the Tenth Week of Extension of the UNB Planaltina about the activities they have developed or participated in during the week. In all, twenty people were interviewed. The results showed that for all participants in the study Tenth Week of Extension allowed the integration of the university with schools, community and partner organizations, because it made possible dialogue and actions that are not traditional at academic space, but they should be, since university is for everyone and should be done to and for all.

Keywords: university extension, week of extension, perception of volunteers, perception of participants.

¹Professora doutora Adjunto da Faculdade UnB Planaltina e coordenadora do Projeto de Extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, eugenia45@hotmail.com.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina FUP e membro do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, mirandabiana@gmail.com.

³Professora de Ciências Naturais, formada pela Faculdade UnB Planaltina-FUP e colaboradora do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, lu.pucca@yahoo.com.br.

⁴Graduando em Gestão do Agronegócio da Faculdade UnB Planaltina –FUP e membro do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, cristiancn_7@hotmail.com.

⁵Professora de Ciências Naturais da SEEDF, formada pela Faculdade UnB Planaltina-FUP e colaboradora do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, lu22.medeiros@gmail.com.

⁶Professora de Ciências Naturais da SEEDF, formada pela Faculdade UnB Planaltina-FUP e colaboradora do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, nattachalidy@gmail.com.

⁷Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina – FUP e membro do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, rosemeire2105@hotmail.com.

1 Sobre a extensão universitária

A universidade tem a função social de “produzir o conhecimento e torná-lo acessível para todos” (Botomé & Kubo, 2002, p. 14). Para cumprir tal função desenvolve ações extensionistas que, além de contribuir para a difusão do conhecimento que a universidade produz, também proporciona experiências de formação profissional, humana e cidadã, na medida em que possibilita a aproximação e inserção da comunidade acadêmica na comunidade em geral e vice-versa.

A extensão universitária é definida no artigo 2º do Plano Nacional de Extensão 2011 – 2020, como “(...) atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade” (web). Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão universitária é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação entre o processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada: “o conhecimento só se materializa como tal, na medida em que for apreendido e aplicado à realidade concreta” (Freire, 2006, p.22).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está prevista pela Lei nº. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define que a educação superior tem, segundo o Inciso VII do artigo 43, entre outras finalidades, a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição” e é reforçada pelo Plano Nacional de Extensão Universitária:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma

indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (BRASIL, 2000/01 p. 5).

No ensino superior, destaca-se a importância de ações de extensão como um espaço privilegiado de formação e, portanto, de encontro, desencontro e reencontro entre o saber e fazer populares e científicos. A oportunidade de estar com o outro, nas ações de extensão, permitem aos extensionistas a construção de habilidades sociais assentes na cooperação intelectual e posicionamentos profissionais e éticos que nem sempre podem ser experimentados na sala de aula convencional das Instituições de Ensino Superior (IES). As ações extensionistas requerem a atuação do/a profissional, muitas vezes, instantaneamente, sem tempo para longas reflexões ou pesquisas (Brasil, 2007), afinal, como afirmam Botomé & Kubo (2002, p.5): “o que direciona a ação é a natureza e as características dos problemas que existem, que só poderão ser entendidos a partir de espaços sistematizados de escuta e de troca”. Assim, entende-se que a extensão é capaz de criar laços de contribuição entre a universidade e a comunidade por meio de ações intencionalmente organizadas como espaços de troca (Sousa e Barbato, no prelo), porque quando o foco da extensão é direcionado para o público acadêmico, os benefícios podem ser restritos a esse espaço, no entanto, quando as ações planejam acolher e partilhar com a comunidade, tanto a universidade quanto a comunidade podem ser favorecidas, estabelecendo-se, assim, a cooperação em todos seus sentidos, inclusive, intelectual (DAVIS SILVA, ESPOSITO, 1989).

2 Sobre a Semana de Extensão da UnB e da Faculdade UnB Planaltina – FUP

2.1 A Semana de Extensão da Universidade de Brasília

A UnB desde 2001, realiza anualmente a Semana de Extensão (SEMEX), como um espaço privilegiado de divulgação e de aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade em geral. O objetivo da semana é, então, permitir que as pessoas se apropriem do espaço universitário. A semana só acontece porque é tecida uma grande parceria entre comunidade acadêmica, governo local e federal, instituições civis organizadas, entre outras organizações parceiras e profissionais, que entendem a extensão como espaço de concretização da diversidade e da solidariedade.

A cada ano, a semana tem um tema gerador. Em 2010, o tema foi Brasília 50 anos/Diver' C'idades. A UnB celebrava, em conjunto com a população de Brasília e do Brasil, o cinquentenário da cidade, a partir da diversidade que permeia a nossa sociedade e nossa universidade, como explica a Associação de Docentes da UnB (web) sobre as ideias pioneiras de Darcy Ribeiro, quando da luta pela implementação da universidade na capital recém-construída:

O objetivo era que o aluno pudesse escolher entre diferentes caminhos após terminar o currículo básico: tornar-se pesquisador, professor ou profissional. Darcy queria também que a UnB fosse não só fonte de produção científica, mas também ponto de encontro artístico e cultural. Além da proposta de vanguarda, Darcy recrutou um grande time de especialistas para dar aulas na instituição (ADUNB).

2.2 A X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina (FUP)

Embebidos pelo tema gerador, o Grupo Responsabilidade Social -GRS da FUP planejou um conjunto de atividades extensionistas que retomassem os desejos de Darcy Ribeiro de viver e construir a “diversidade” e a diversidade nos espaços da UnB e, ao mesmo tempo, viver a UnB fora dela mesma, especialmente, porque nós já estávamos em um campus inclusivo, criado pelo Programa Nacional de Expansão e Reestruturação das Universidades – REUNI. Portanto, espaço privilegiado para a inovação e para o encontro com a comunidade local de Planaltina.

Para realizar as ações, ao longo de três meses, o GRS se mobilizou para contatar parceiros: instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras; escolas e organizações comunitárias do Distrito Federal e Entorno, para a realização de ações extensionistas na X SEMEX. As organizações foram contatadas por meio de visitas, telefonemas e e-mails, no intuito de explicar o objetivo do grupo e a proposta da semana. Ao todo, foram contatadas 33 organizações e 10 escolas. Das instituições parceiras eram esperadas proposições de ações para serem ofertadas para a comunidade acadêmica e não acadêmica participante da semana. Das escolas eram esperados espaços e público para a execução de ações desenvolvidas na X SEMEX.

Em geral, todas as organizações contatadas deram retorno ao chamado do grupo, sendo que entre todas, 14 conseguiram confirmar participação à tempo da realização da semana. Quanto às escolas, 7 aceitaram receber as ações das organizações e da universidade.

Ao todo, foram realizadas 27 diferentes ações dentro e fora da universidade, das escolas e demais instituições parceiras. As ações foram divididas em quatro categorias: ações culturais, educacionais, esporte e lazer e promoção à saúde.

Para a divulgação das ações foram utilizados: carro de som; mala direta em e-mails; cartas-convites,

enviadas pelo correio, com a programação, e entrevista na rádio comunitária local, Rádio Utopia.

A FUP recebeu, também, a doação de brinquedos e equipamentos destinados ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC), ingressos de cinema e apoio para o transporte.

3. Sobre o objetivo e metodologia da pesquisa

Após a conclusão da semana, o Grupo de Responsabilidade Social desenvolveu uma pesquisa com 20 pessoas, entre voluntários e participantes das ações da X Semana de Extensão, para identificar a percepção delas sobre as atividades ofertadas ou experienciadas por elas durante a semana. Para tanto, optou-se pela metodologia qualitativa de pesquisa, porque tem seu foco na produção de significados que acontecem na interação pesquisadores-participantes (CAIXETA, 2006).

3.1 Método

3.1.1 Participantes

A pesquisa realizada contou com a colaboração de 6 profissionais voluntários das instituições parceiras, 3 alunos voluntários e 2 servidores da universidade, 3 gestores participantes da escola, 3 alunos participantes da escola, 3 participantes da comunidade local. Cabe ressaltar, que se denomina “voluntários”, todas aquelas pessoas que trabalharam com o GRS da FUP, ajudando no desenvolvimento das ações, e “participantes” todos que participaram efetivamente das ações propostas pelas organizações parceiras dentro e fora da FUP.

Para a seleção dos participantes da pesquisa, alguns critérios foram criados, a saber: Voluntários das organizações parceiras: foram selecionados das organizações que realizaram maior número de ações

educativas e que obtiveram maior público; voluntários da comunidade acadêmica: participantes e/ou voluntários que participaram de três ou mais ações de extensão; escolas parceiras: foram selecionados participantes das escolas que receberam, pelo menos, três ações de extensão; comunidade local: foram selecionados participantes que moravam em Planaltina e não possuíam vínculo acadêmico com a universidade.

A partir desses critérios, os participantes da pesquisa foram organizados nos seguintes grupos:

1) Organizações parceiras: participaram 4 mulheres e 2 homens, com idades variando entre 30 e 44 anos, ocupando as funções de diretora geral, assessora cultural, delegado de polícia, estagiária, analista financeiro e chefe de divisão de suas organizações de trabalho. Dessas organizações, apenas uma não tinha tradição de parceria com universidades.

2) Comunidade universitária:

2.1 alunos voluntários: participaram 1 mulher e 2 homens, com idades variando entre 19 e 20 anos. Todos esses cursavam Licenciatura em Ciências Naturais entre o 5º e 6º semestre; 2.2 servidores voluntários da universidade: participaram 2 homens, com a idade de 31 anos, ocupando a função de assistente e coordenador de extensão, respectivamente. O servidor técnico não tinha experiência na semana extensionista, enquanto o professor, coordenador de extensão, tinha.

3) Comunidade escolar: 3.1 gestores participantes: participaram 2 mulheres e 1 homem, com idade variando entre 45 a 49 anos, ocupando funções de diretora, vice-diretora e coordenador. Todos eram de uma mesma escola. A escola tinha tradição de parceria com universidades; 3.2 alunos: participaram 3 meninas, com a idade de 12 anos. Todas da mesma escola e cursavam o 7º ano do ensino fundamental.;

4) Comunidade Local: 4.1 Participantes: 1 mulher e 2 homens, com idade entre 22 e 43 anos. Uma

participante tinha formação superior em pedagogia. Os outros participantes tinham ensino médio. Sobre o bairro, os participantes moravam em bairros que circundam a universidade. Sobre a atuação profissional, havia uma professora, um empresário e um vigilante.

3.1.2 Instrumentos

Foram elaborados 6 roteiros de entrevista sendo um para cada categoria de participante, compostos de perguntas abertas para que o/a participante demonstrasse sua percepção sobre as ações. Em alguns casos, o roteiro foi transformado em questionário devido à impossibilidade de o/a participante ser entrevistado/a.

3.1.3 Procedimentos de construção de dados

Os entrevistados foram contatados com antecedência por telefone, email ou por visita, e só iniciou-se a entrevista com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para Participação em Pesquisa, de punho da própria pessoa ou responsável. A realização das entrevistas demorou cerca de 4 meses, devido às dificuldades de contato com os participantes.

3.1.4 Procedimentos de análise de dados

Após a construção/coleta de dados, foi realizada uma análise qualitativa, a partir da análise temática dialógica proposta por Melo e Fávero (1999). Antes da realização da análise, todas as entrevistas foram transcritas.

4 Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados de acordo

com cada categoria de participante, a saber: voluntários das organizações parceiras, alunos voluntários da universidade, servidores voluntários da universidade, participantes da comunidade local, gestores participantes das escolas públicas e alunos participantes das escolas públicas.

Os resultados evidenciaram:

- Para voluntários das organizações parceiras: todos os participantes afirmaram que suas ações eram de responsabilidade social porque disseminavam conhecimento e prestavam serviços. Entre os benefícios das ações para a organização parceira, eles citaram o cumprimento da missão social da organização, a ampliação das experiências dos funcionários, a oportunidade de se relacionar com a comunidade, a abertura do diálogo com espaço acadêmico, além do crescimento pessoal para o funcionário participante, como por exemplo, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e a ampliação do diálogo entre a universidade e a organização.

Quanto ao planejamento das atividades, os participantes sugeriram que fosse feito com a universidade, a fim de identificar a melhor ação a ser desenvolvida, ou seja, a que mais atendessem a comunidade, além de buscar melhorar significativamente a sensibilização e divulgação tanto dentro da universidade quanto na população local.

A maioria dos participantes mostrou interesse em continuar a parceria, aproximando os laços entre a organização, a universidade e a comunidade local, mediante oferta de cursos, palestras e ações sociais culturais.

Para os participantes do GRS/FUP, as ações que o grupo realizou na universidade durante a semana de extensão cumpriram os objetivos traçados por seus componentes e por suas organizações de trabalho, uma vez que conseguiu levar à comunidade de Planaltina formação e eventos que não faziam parte

da rotina da FUP. Ao mesmo tempo, a maioria dos participantes afirmou que as atividades permitiram uma troca de conhecimento e de afetos entre as pessoas da universidade, de suas organizações de trabalho e da comunidade:

“Tem duas dimensões. Tem o benefício individual do policial envolvido na ação (...) e o segundo é institucional (...). (...) A aproximação, o contato com a polícia sem o cidadão estar como vítima ali (...), naquele momento, nós tivemos a oportunidade de nos aproximar da comunidade sem ser nesse momento da comunidade sendo vítima da ação criminosa, mas no momento de prevenção, no momento pedagógico. E como policial, foi muito gratificante (...)” (Delegado da Polícia Federal Voluntário).

“Com nossa participação nesta parceria, pudemos cumprir o papel que nos cabe institucionalmente: o exercício da responsabilidade social. Para nossos servidores, foi possível ampliar suas experiências no campo social, pois cada intervenção traz ensinamentos novos e nos permite conhecer mais de perto o estado de carência social que sofre grande parcela da população brasileira” (Gestora do SESC-DF).

- Alunos voluntários, da universidade: Para eles, as ações ajudaram na formação acadêmica, pois houve uma grande troca de conhecimento entre as partes: organização parceira, universidade e comunidade. No entanto, deve haver uma melhor sensibilização para maior participação dos estudantes da universidade.

Segundo os estudantes, a interação entre universidade e organização oferece novas oportunidades de aprendizagem: “Ao participar voluntariamente da SEMEX pude perceber a responsabilidade de representar a Universidade diante das empresas que foram convidadas para o evento e do público das ações, isto me propiciou uma experiência relevante em relação ao desenvolvimento de minha maturidade enquanto aluna universitária, pois nunca tinha

realizado trabalho voluntário, e ao fazê-lo, percebi a responsabilidade que é necessária para desenvolvê-lo, pois caso alguma coisa saísse do controle eu poderia prejudicar alguém e/ou o desenvolvimento de alguma das ações. Portanto, considero que esta experiência foi de grande valia, porque além de me ajudar a compreender o papel da Universidade perante a sociedade através da prestação de serviços disponibilizados na SEMEX, como por exemplo: oficinas, cursos, debates, atividades de cultura e lazer, etc., que podem contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária e consciente de suas ações, visto que o evento teve por objetivo aproximar a comunidade de Planaltina do campi, inclusive a comunidade infantil devido aos serviços disponibilizados pelo SESC, este trabalho também me propiciou a vivência da responsabilidade enquanto representante da UnB.” (Aluna voluntária).

“Minha participação na XI semana universitária, como trabalhadora voluntária e organizadora foi agradável, gostei bastante de ter tido a oportunidade de organizar e colocar em prática o curso de materiais adaptados, entre outros, que tive a oportunidade de ajudar. Essas vivências são ricas em experiências pessoais e profissionais, por nos conectar a outras pessoas com realidades e experiências distintas. O curso de materiais adaptados foi bem recebido pelo público, eles apenas ficaram com uma ideia equivocada do curso, talvez pelo nome intitulado. Pena que a participação das pessoas nesta semana deixa a desejar, muitos alunos nem aparecem nesta semana. Tiram-na para descansar, em vez de aproveitar os vários cursos que nela são oferecidos. A comunidade também não desfruta das enormes oportunidades que a UnB proporciona; vários cursos são destinados à comunidade de Planaltina e as vagas muitas vezes não são preenchidas.” (Aluna Voluntária)

“O sentimento de ver as escolas participando, os alunos, a comunidade é algo que me deixa feliz,

porque no meu período de ensino fundamental e médio jamais tive a oportunidade de estar próximo à Universidade e muitas crianças puderam ter essa sensação, de saber que UnB não está longe, que é algo da qual eles podem participar. A aproximação da Universidade com a comunidade, com escolas e mesmo com as Forças Armadas, que nos honraram com a presença de sua banda, foi algo que me marcou, e as lembranças daqueles momentos até me emocionam.” (Aluno Voluntário)

- Servidores voluntários da universidade: para esse grupo, as ações da X SEMEX no campus da FUP foi de grande valor, pois mostrou para a sociedade o real papel da universidade, que é a responsabilidade social e também o reconhecimento do campus de Planaltina.

Quanto aos benefícios, o evento além de ajudar a estabelecer os laços entre organizações, universidade e comunidade, serviu também de experiência para que a próxima edição da semana seja melhorada em termos de divulgação e organização. Entre os pontos negativos da semana, os servidores apontaram a falta de infraestrutura e de maior divulgação.

“Então, eu achei que esse foi o ponto mais fraco, foi uma falha que deve ser corrigida na próxima. Tanto a falha na área na parte de planejamento da distribuição de espaço, da infraestrutura quanto à questão da divulgação.” (Servidor voluntário)

Para os participantes desse grupo, as ações das organizações parceiras oportunizaram: receber informações sobre temas diferentes do cotidiano universitário; compartilhar conhecimentos; ter atividades diferentes das atividades acadêmicas; relacionar teoria à prática; conhecer melhor as atuações das organizações e empresas; tirar dúvidas relacionadas à prestação de serviço dessas organizações.

“Para a universidade, é que nós vamos nos tornando cada vez mais conhecidos nesse meio. Para os alunos, o contato com o mercado de trabalho, então, os alunos

vão compreendendo como funciona o mercado de trabalho através das palestras, oficinas, da interação com os órgãos públicos e com as empresas e creio que para elas também, para empresas, em geral, é importante trabalhar com uma universidade como a UnB (...). Pra comunidade, a X SEMEX foi a semana que nós tivemos a maior participação. Nós tivemos aqui as escolas (...) esse tipo de atividade é fundamental porque traz a comunidade prá dentro da universidade (...). (...) Então, a SEMEX, ela tem esse potencial de trazer a comunidade e mostrar que aqui é um espaço comum (...). (Servidor Voluntário).

- Gestores participantes da escola: para eles, as ações possibilitaram a inclusão num contexto de escassez de oportunidades e de violência, vivido pela maioria dos alunos. Dessa forma, a semana trouxe oportunidades nas quais os alunos tiveram chances de experimentar espaços diferentes de aprender, e os professores de ensinar. Uma das ações levadas para a escola foi o programa do museu de valores do Banco Central do Brasil em que os alunos aprenderam, entre outras coisas, a reconhecer dinheiro falso.

“Os alunos, principalmente das escolas públicas localizadas em comunidades carentes e violentas, como o caso de Planaltina, têm poucas oportunidades de conhecer novas realidades, sendo a universidade, por muitos considerada inalcançável, algo que pode transformar suas vidas.” (Gestor Participante) “É um elo muito importante, pois a troca de experiência é muito boa. (Gestor Participante).

- Alunos participantes da escola: devido aos processos de autorização dos pais e das escolas, nosso grupo de pesquisadores não conseguiu entrevistar alunos de diferentes escolas. Apenas uma escola permitiu a entrada dos pesquisadores para construção dos dados, o que dificultou uma melhor análise da percepção dos alunos das escolas

públicas participantes. Além disso, as respostas dos alunos foram muito genéricas, o que dificultou nossa análise. No caso dos alunos, não pudemos entrevistá-los, deixamos o roteiro transformado em questionário para posterior devolução. Essas mudanças no delineamento da pesquisa não se mostraram favoráveis à construção dos dados.

Para os participantes desse grupo, as ações oferecidas na X SEMEX proporcionaram a oportunidade de novas experiências de vida e pedagógicas. De vida, porque eles se sentiram bem tratados num contexto diferente de suas escolas, bem como aprenderam assuntos novos, como por exemplo, a fazer origami, na Embaixada do Japão.

“Muito interessante e que aprende coisas novas.”
(Aluno participante)

Todos os alunos participantes disseram que participariam de outras ações, primeiro, pelo acolhimento que tiveram durante as ações e, segundo, pelas oportunidades de novas aprendizagens. “Sim, porque os integrantes são muito legais, educados etc.”

- Participantes da comunidade local: a percepção dos participantes foi que as ações que envolveram as organizações parceiras favoreceram a aproximação da comunidade com a universidade, porque as ações tinham caráter mais aplicado ao cotidiano das pessoas ou ao desejo delas de atendimento em lazer, esporte, saúde, educação e cultura.

Para que a comunidade se aproprie da universidade é preciso, segundo os participantes, que a universidade divulgue mais suas ações, levando à todos os bairros o seu fazer, haja vista que muitas pessoas sentem medo de entrar no campus, como deixa claro uma participante: “Eu acho que muitas pessoas ficam... elas ficam... principalmente as pessoas mais humildes, elas ficam... elas não se reconhecem, às vezes, nem nunca pisaram aqui, porque na verdade falam: ‘não, esse espaço aqui não é meu’, quando, na verdade, deveria ser o contrário, deveria ter um espaço

de a própria comunidade poder ter oportunidade... na verdade novas formas de comunicação, novas ideias, enfim, novas ações.” (Voluntária e Participante da Comunidade)

5 Tecendo considerações...

As ações desenvolvidas pelo Grupo Responsabilidade Social da Faculdade GRS-UnB Planaltina na X Semana de Extensão, permitiram concluir que a parceria universidade-organizações parceiras-escolas propicia:

- a) aproximar as organizações parceiras da universidade e das escolas de Planaltina e entorno;
- b) realizar prestação de serviços de utilidade pública dentro do campus universitário;
- c) aliar teoria e prática nos diferentes atendimentos ofertados;
- d) promover visitas da comunidade ao campus universitário e às instituições parceiras;
- e) fomentar nos alunos a prática da solidariedade assentada em práticas de extensão universitária;
- f) contruir espaços para a atuação solidária dentro e fora da universidade;
- g) ampliar a formação dos universitários no que diz respeito a temáticas diversas e não somente àquelas do seu curso específico;
- h) promover o diálogo entre os universitários e a comunidade com o mercado de trabalho;
- i) oportunizar ações culturais e desportivas em espaços carentes desse tipo de atividade e
- j) solidificar o espaço da universidade como espaço democrático, solidário e de concretização da inclusão social.

Os resultados da pesquisa concluem que a universidade deve empenhar mais esforços para a aproximação da comunidade com a universidade, por meio de serviços que contemplem a necessidade das pessoas que circundam seu espaço, e que, também, propicie a geração de inovação com a comunidade.

Acredita-se necessário, aumentar a divulgação de serviços prestados dentro da universidade como

curiosos, debates, atendimentos variados etc, e, também efetivar a abertura de espaços institucionais de escuta, como ouvidoria ou ainda, que visitas mais regulares aos bairros de Planaltina possam contribuir para a construção do sentimento de pertencimento por parte da comunidade e da própria universidade. As ações da X Semex evidenciaram que a comunidade ainda não sente a FUP como sendo um espaço seu, em que as pessoas podem circular e demandar ou ensinar e contribuir.

A universidade deve construir o seu ensino também baseado nas premissas da comunidade na qual está inserida, formando profissionais que saibam ouvir a comunidade e se mobilizar para resolver os problemas imediatos: “A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos” (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2011 p.7), mas também e talvez, a universidade deva, principalmente, promover a prevenção e a promoção de saúde e da cultura da paz, aliada a boas perspectivas futuras para as pessoas e para a cidade. Para tanto, uma formação que se baseie nessa proximidade comunidade-universidade deve ser exercitada sempre e não somente nas semanas de extensão. Para isso, a integração organizações parceiras-universidade-escolas-comunidade deve ser um caminho para o estabelecimento de laços, que sejam para além do cumprimento de metas sociais típicas da contemporaneidade, o estabelecimento afetivo de compromissos pela sustentabilidade das pessoas e do meio ambiente, como defende Sousa e Barbato (no prelo), rumo à emancipação individual e coletiva: “entendendo-se emancipação como justiça capacitante, e justiça como a distribuição de bens materiais, processo de decisão, divisão social do trabalho, cultura e reconhecimento” (p.1).

Referências

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Do sonho de Darcy Ribeiro nasceu uma das melhores universidades do País**, sd. Disponível em: http://www.adunb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1577:do-sonho-de-darcy-ribeiro-nasceu-uma-das-melhores-universidades-do-pais&catid=92:clipping&Itemid=795. Acesso em: 25/08/2011.

BOTOMÉ, S.P. & KUBO, O.M. (2002) **Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior**. Interação em Psicologia, 6(1), p. 81-110, 2002.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária – 2011-2020**. Disponível em: <<http://www.proex.ufscar.br/arquivos/pnext2011.pdf>> Acesso em: 26/07/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

CAIXETA, J.E. **Guardiães da memória: tecendo significações de si, suas fotografias e seus objetos**. Tese (Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6213/1/Juliana%20Eug%C3%AAnia%20Caixeta.pdf>. Acessado em 23,04.2012.

DAVIS, C., SILVA, M.A.S.S. & ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, 71, 49-54, 1989.

FAVERO, M.H.; MELLO, R.M. Adolescência, Maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 13, 1, p. 131-136, 1997.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

SOUSA, M.do A. & BARBATO, S. Contribuições da psicologia para o entendimento do voluntariado na interface com a sustentabilidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília (no prelo).

Recebido em: 23/06/2012

Aprovado em: 12/11/2013